

Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil: análise do potencial para atuação com informação para negócios

Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

Mônica Erichsen Nassif Borges

INTRODUÇÃO

A era da globalização evidencia as dificuldades enfrentadas por países como o Brasil para tornarem-se competitivos no mercado internacional. As empresas brasileiras estão competindo com aquelas oriundas de países como os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, onde a organização da informação disponível já se encontra bastante sedimentada.

Para as empresas, já não basta conhecer e dominar a manufatura de seus produtos e sua comercialização. É preciso estar alerta para as constantes mudanças que acontecem no ambiente externo e cercar-se de toda informação que possa ser traduzida em melhoria da capacidade competitiva e de elevação de seus lucros.

Entretanto, para se chegar à organização e disponibilização da informação, é fundamental ter em mente aspectos conceituais que, em um primeiro momento, podem parecer dispensáveis, mas que devem nortear toda atividade de informação. No que se refere à questão da informação voltada para o desenvolvimento tecnológico e industrial, alguns conceitos carregam sutis peculiaridades que devem ser respeitadas. Sendo assim, Aguiar¹ sugere que estes conceitos sejam definidos sob a ótica funcional, onde a tipologia da informação será determinada pela função que ela cumpre, em um dado momento ou ambiente, o que definirá sua forma de organização e de disponibilização.

O primeiro conceito que deve ser abordado, tendo em vista o ambiente industrial, é o de **informação tecnológica**. A definição dada pela Federação Internacional de Documentação (FID) congrega todo o tipo de informa-

ção que contribui para o desenvolvimento industrial, uma vez que carrega em si o conhecimento técnico, econômico, mercadológico, gerencial e social para o aperfeiçoamento e inovação (Aguiar). Klintoe, citado por Aguiar¹, propõe, para a mesma categoria de atividade, o termo **informação para a indústria**.

Klintoe também formula o conceito de informação industrial, apresentando uma diferenciação importante de conceitos, uma vez que, enquanto o termo informação para a indústria concentra-se no atendimento da demanda de uma empresa, a informação industrial busca mostrar a dinâmica dos setores industriais. Tal distinção, analisada pela ótica funcional de Aguiar¹, revela ser importante a organização de serviços de informação, tendo em vista os setores industriais e sua dinâmica em níveis macroambientais (fatores sócio-econômicos, políticos e outros) e microambientais (contexto empresarial). Além disso, a organização de serviços de informação por setores pode facilitar a utilização de recursos compartilhados, minimizando custos e auxiliando na detecção de oportunidades de mercado e prospecção tecnológica.

O que se observa no ambiente industrial é um fluxo constante de informações de naturezas variadas. Há uma miscigenação de "tipologias" de informação movimentando as atividades industriais cujas características irão se evidenciar, mais ou menos, de acordo com o momento em que estiverem sendo usadas. Destaque deve ser dado àquelas informações de natureza mercadológica, econômica, financeira, estatística e legal que subsidiam diferentes atividades e que devem estar cada dia mais atreladas às questões tecnológicas. Cada vez torna-se mais importante o desenvolvimento

Resumo

Este artigo é o resultado de um estudo especial elaborado no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da EB/UFMG que teve como objetivo identificar os produtos e serviços de informação oferecidos por instituições que se destacam no país.

Palavras-chave

Informação tecnológica; Informação para a indústria; Informação para negócios; Serviços de informação.

tecnológico em função do mercado, que exige inovação contínua. Portanto, para que uma tecnologia se consolide, é importante conhecer o mercado real e potencial, concorrentes, fornecedores, fatores econômicos e financeiros relacionados a ela.

Portanto, para completar uma lacuna conceitual, Montali¹ apresenta o termo **informação para negócios**. Esse termo, novo no país, mas já consolidado em outros, diz respeito a toda informação voltada para questões sobre mercado, companhias, finanças e estatísticas. Denominado na Grã-Bretanha como *business Information*, sugere que, no que diz respeito ao setor produtivo, algo além de aspectos tecnológicos deve ser considerado em atividades de provimento de informações.

Pouco se conhece, no Brasil, acerca do que existe sobre informação para negócios. É uma área ainda nova e pouco explorada no país que precisa ser consolidada em termos de conhecimentos teóricos, de organização de fontes e de produtos/serviços de informação. Além disso, é preciso ressaltar que, ao se definir uma área de estudo e de atuação profissional, torna-se necessário capacitar pessoas para o exercício das atividades inerentes à área, aspecto esse que deve ser desenvolvido com urgência, pois o mercado carece ainda de profissionais que dominem o conhecimento relativo à informação para negócios.

AS ORIGENS DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E PARA NEGÓCIOS

Embora a literatura indique a segunda metade deste século como o marco para o desenvolvimento desta área de informações, Campbell² menciona que a primeira biblioteca voltada para informações comerciais data de 1735, quando os mercadores de Hamburgo decidiram que eles precisavam de um serviço suplementar, além da biblioteca da cidade. Após um século, esse serviço foi descrito como modelo daquilo que deveria ser uma biblioteca voltada para o comércio, e hoje o *Hamburgisches Welt Wirtschafts-Archiv* é uma instituição com 520 mil volumes nos campos de agricultura, comércio, seguro, economia, ciências sociais e estatística. Não é uma biblioteca com um perfil tradicional, possuindo um número considerável de serviços voltados para pesquisas executadas

sob encomenda e pagas por empresas e organizações alemãs e estrangeiras. Bibliotecas voltadas para o comércio buscam trabalhar, desde as suas origens, com recursos próprios.

Na Inglaterra, a criação do *Commercial Reference Room*, na cidade de Londres, em 1872, é apontada como a primeira iniciativa no sentido da organização de um setor voltado para o comércio. Este setor, originado na *Guildhall Library*, tornou-se um ponto de referência para homens de negócios, possuindo uma coleção formada por jornais, diretórios, periódicos, tabelas de fusos horários em vários lugares do mundo, guias de cidades e serviços de informação sobre companhias. Não era uma biblioteca estritamente comercial, mas era bastante completa em dados econômicos, taxas, produtos e indústrias e administração. Hoje, denominada *City Business Library (CBL)*, somente em 1970, conheceu novas instalações para se adaptar às dificuldades surgidas e à necessidade de fornecer atendimento livre ao público. A CBL, apesar de ser uma instituição pública, não era aberta ao público em geral. Para atender às exigências determinadas pelo *Public Libraries Act* aprovado naquela ocasião, teve de estruturar-se para a criação de um serviço de empréstimo domiciliar aberto a toda a comunidade. O seu acesso é creditado, em boa parte, à excelente coleção de diretórios internacionais e à competência de seu *staff* na utilização dessa coleção.

É interessante verificar que, já na década de 70, detectava-se uma infindável variedade de fontes de informação cuja manutenção implicava custos financeiros elevados e de difícil manutenção pelas bibliotecas públicas de livre acesso. Criaram-se, então, grupos regionais formais de bibliotecas e unidades de informação, geralmente coordenados por uma biblioteca pública local. A criação desses grupos demonstra haver o reconhecimento, por parte dos profissionais de informação, de que nenhuma instituição pode conter todos os recursos informacionais relevantes.

A partir de então, ganham importância os serviços de informação de acesso restrito, ou seja, aqueles serviços criados para atender a um público específico, como, por exemplo, o *staff* de determinado órgão ou departamento de uma instituição. Os serviços de informação apresentam-se com as ca-

racterísticas dos serviços dos anos 90, sendo muitos deles pagos e disponíveis em redes. Essas bibliotecas passaram a ter tamanha importância, que muitas ampliaram seus serviços, comercializando-os e recebendo denominações tais como centro de informação e centro de documentação. O que tornava seus serviços mais atrativos era a capacidade de fornecer informações com valor agregado. Campbell³ relata a experiência dos bancos *Lloyd's* e *Barclay*, que produziam informações econômicas, estatísticas, condições econômicas em diversos países, para atender aos seus clientes exportadores. Em 1973, o *Barclay Bank* estabeleceu um serviço de consultoria em negócios para pequenas empresas que, em primeira instância, seria para atender a seus clientes e, posteriormente, mediante contratação, tornou-se disponível para o público em geral. Os relatórios dos estudos de países produzidos pelo *Lloyd's Bank* passaram a ser comercializados e adquiridos por empresas nacionais e estrangeiras interessadas em análises de mercados efetivos e potenciais.

Ainda na década de 70, Campbell³ destaca um grupo de instituições de particular importância no fornecimento de informações para indústria e negócios, formado pelos departamentos de ministérios públicos, com ênfase naqueles ligados à indústria e comércio; instituições profissionais como bolsa de valores e associações nacionais de bancos; confederações de indústrias que se tornaram especializadas em informações setoriais, associações comerciais que, em países como a Inglaterra, existem para praticamente todos os ramos de atividades; câmaras de comércio que são responsáveis normalmente pela participação de seus membros em feiras no exterior e outros eventos de importância para o comércio bilateral e internacional, bem como bibliotecas de empresas.

Podem ser citados ainda os serviços e produtos de informação de instituições de origem diplomática, acadêmica e de imprensa. Desses três grupos, as embaixadas oferecem serviços que variam de país para país, não sendo possível generalizar. No entanto, algumas produzem publicações cujo conteúdo vai além de simples propaganda, fornecendo informações importantes, tais como normas cambiais em vigor, procedimentos para legalização de empresas, preços de tarifas públicas, legislação comercial e trabalhista.

A importância das bibliotecas das instituições acadêmicas, universidades e institutos de pesquisa como fonte de informação para negócios evidencia-se ou não em função da relevância dos estudos nelas produzidos e, também, da adequação e acessibilidade de outras instituições locais. Das instituições mencionadas por Campbell, cabe destacar a biblioteca do London School of Economics, mantenedora da melhor coleção de ciências sociais no mundo, cobrindo os assuntos de economia, comércio, estatística, contabilidade, administração, relações industriais e legislação, mencionando-se apenas os campos de interesse para a indústria, para o comércio e para os negócios.

Para atender às suas equipes de redação, alguns jornais criaram centros de informação, reunindo coleções bastante completas e especializadas. Em âmbito internacional, o *Financial-Times* já contava, no início da década de 70, com uma coleção de 45 mil balanços e relatórios anuais de companhias, 700 periódicos correntes e um catálogo atualizado de 150 mil personalidades do mundo dos negócios. Seguindo trajetória semelhante, temos no Brasil o serviço Invest News, que foi criado dentro da estrutura do Centro de Informação do jornal *Gazeta Mercantil* e que disponibiliza, *on-line*, indicadores econômicos e financeiros atualizados e também séries históricas.

Com o reconhecimento de que os serviços de informação para indústria e negócios necessitavam gerar recursos próprios e, portanto, precisavam ser cobrados, a dinâmica para suprir as necessidades passou a ser tratada no âmbito do mercado de informação. Instituições públicas e privadas passaram a formular estratégias de trabalho em parceria e atuando em redes, para melhor atender às demandas do mercado.

Um bom exemplo dessa postura é verificado na Inglaterra, com a criação do serviço de informação Hertis-Information for Industry, localizado na The Hatfield Polytechnic Library. Hertis foi desenvolvido a partir da formação de rede de bibliotecas locais públicas e acadêmicas, com administração e recursos financeiros centralizados, para prover as faculdades e a comunidade em geral de serviços especializados de biblioteca. Além da disponibilização dos serviços, abriu-se um espaço para

TABELA 1
Principais clientes

| Principais clientes | número de respostas | % |
|--|---------------------|----|
| Empresas de grande porte | 16 | 36 |
| Empresas de médio porte | 34 | 77 |
| Empresas de pequeno porte | 37 | 84 |
| Microempresas | 32 | 73 |
| Núcleos de informação tecnológica do PADCT | 12 | 27 |
| CNI | 12 | 17 |
| Senai | 17 | 39 |
| Sebrae | 19 | 43 |
| Associações de classe/sindicatos | 24 | 55 |
| Empresas de consultoria | 18 | 41 |
| Órgãos governamentais | 20 | 45 |
| Institutos de pesquisas | 16 | 36 |
| Universidades | 20 | 45 |
| Outros(*) | | |
| Bibliotecas especializadas | 1 | 2 |
| Empreendedores/profiss. liberais | 4 | 9 |
| Estudantes | 2 | 5 |
| Governo do Paraguai | 1 | 2 |
| Escritórios de propriedade industrial de outros países | 1 | 2 |

* Nomeados pelos respondentes

TABELA 2
Principais parceiros

| Principais parceiros | número de respostas | % |
|---|---------------------|----|
| Empresas de grande porte | 7 | 16 |
| Empresas de médio porte | 10 | 23 |
| Empresas de pequeno porte | 9 | 20 |
| Microempresas | 6 | 14 |
| Núcleos de informação tecnológica PADCT/TIB/IBICT | 23 | 52 |
| CNI | 29 | 66 |
| Senai | 25 | 57 |
| Sebrae | 28 | 64 |
| Associações de classe/sindicatos | 21 | 48 |
| Empresas de consultoria | 6 | 14 |
| Órgãos governamentais | 23 | 52 |
| Institutos de pesquisas | 26 | 59 |
| Universidades | 28 | 64 |
| Outros(*) | | |
| Bibliotecas especializadas | 1 | 2 |
| Sesi | 1 | 2 |
| Sese | 1 | 2 |
| Federações das indústrias estaduais | 1 | 2 |
| Organismos internacionais de propriedade industrial | 1 | 2 |
| Fornecedores da indústria moveleira | 1 | 2 |
| Nenhum parceiro | 1 | 2 |

* Nomeados pelos respondentes

o estabelecimento de contatos entre bibliotecas acadêmicas e as empresas.

Isso permitiu que as empresas se tornassem membros dessa rede de entidades de informação. Hoje, o Hertis reúne, em sua rede, a Hatfield Polytechnic Library, 12 bibliotecas acadêmicas e três bibliotecas de escolas técnicas especializadas em agricultura, construção e artes.

PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E NEGÓCIOS NO BRASIL

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tem sido o órgão central no cenário da área de informação tecnológica. Diretamente atuando na organização das fontes de informação tecnológica, disponibiliza ao país ser-

viços de informação especializados, por meio da Rede de Núcleos de Informação tecnológica.

Criados com o apoio do PADCT/TIB, a partir de 1984, os núcleos reúnem esforços no sentido de prestar serviços de informação tecnológica a empresas de micro, pequeno e médio portes (Vieira⁴).

Além disso, destaque deve ser dado ao trabalho do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que instituiu sua rede para prestar consultoria e informação empresarial (administração, economia, tecnologia) às organizações comerciais e indústrias de pequeno porte, com a criação de pontos de atendimento espalhados pelo país, denominados Balcões Sebrae.

Mantida pela Confederação Nacional da indústria (CNI), a Rede CNI-Dampi desenvolve estudos setoriais, mercadológicos e sobre inovações tecnológicas, visando a apoiar o setor industrial nacional com produtos de informação editados pela Unidade Coordenadora, sediada no Rio de Janeiro.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), por intermédio de suas unidades regionais, busca fornecer aos pequenos e médios empresários informações sobre disponibilidades de consultoria, serviços técnicos de análises e testes laboratoriais, fontes de financiamento, tecnologias e processos de produção e gestão da qualidade.

Montali⁵, em sua tese de doutorado, apresenta ainda outras entidades que compõem a estrutura básica da área de informação tecnológica no país. Como exemplos, podemos citar o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas (Abimaq), a Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), Informações Objetivas (IOB), entre outras.

Assim sendo, como entidades que hoje são reconhecidas como aquelas que, se não totalmente, vêm provendo a indústria de informações, torna-se premente organizarem-se no sentido de dar um passo para a questão da informação para negócios. Cabe, neste momento, tentar verificar o potencial dessas entidades em disponibilizar infor-

Tabela 3
Serviços oferecidos pelas instituições

| Serviços oferecidos | número de respostas | % |
|---|---------------------|----|
| Consulta rápida | 41 | 93 |
| Resposta técnica | 40 | 91 |
| Localização e recuperação de documentos | 30 | 68 |
| Comutação bibliográfica | 31 | 70 |
| Acesso à bases de dados | 39 | 89 |
| Consultoria | 27 | 61 |
| Pesquisa bibliográfica | 31 | 70 |
| Prospecção tecnológica ¹³ | 13 | 30 |
| Extensão tecnológica ²⁴ | 24 | 55 |
| Outros* | | |
| tradução técnica | 1 | 2 |
| pesquisa aplicada ² | 2 | 5 |
| legalização de empresas! | 1 | 2 |
| Programa de Inf. Tecnológica (Profint) ¹ | 1 | 2 |
| Programa de Descentralização do | | |
| Banco de Patentes 1 | 1 | 2 |
| Programa de Promoção ao | | |
| Patenteamento! | 1 | 2 |
| DS11 | 1 | 2 |
| Sem especificar | 2 | 5 |

* Nomeados pelos respondentes

Tabela 4
Produtos oferecidos pelas instituições

| Produtos oferecidos | número de respostas | % |
|------------------------|---------------------|----|
| Boletins Informativos | 35 | 80 |
| Promoção de cursos | 36 | 82 |
| Promoção de eventos | 37 | 84 |
| Bases de dados | 37 | 84 |
| Guias de informação | 22 | 50 |
| Manuais técnicos | 31 | 70 |
| Vídeos | 19 | 43 |
| Diagnósticos setoriais | 31 | 70 |
| Publicações diversas | 42 | 95 |

Tabela 5
Conteúdo dos produtos e serviços oferecidos

| Conteúdo | Serviços | | Produtos | |
|-------------------------------|---------------------|----|---------------------|----|
| | número de respostas | % | número de respostas | % |
| Dados estatísticos | 28 | 64 | 27 | 61 |
| Informação tecnológica | 40 | 91 | 38 | 86 |
| Informação sobre mercado | 26 | 59 | 21 | 48 |
| Informação sobre companhias | 15 | 34 | 13 | 30 |
| Informação sobre finanças | 11 | 25 | 12 | 27 |
| informação sobre legislação | 26 | 59 | 23 | 52 |
| Informação sobre fornecedores | 32 | 73 | 29 | 66 |
| Informação sobre | | | | |
| Comercialização de produtos | 26 | 59 | 21 | 48 |
| Outros | 7 | 15 | 5 | 10 |

mações tecnológicas e agregar a elas fatores mercadológicos, econômicos, financeiros, voltados para negócios.

Foi com esse intuito que, no período de setembro a novembro de 1995, realizou-se um levantamento dos serviços e produtos de informação oferecidos pelas entidades que se destacam no país, procurando conhecer o que realmente é disponibilizado e em que momento já demonstraram potencial para atender a questões relacionadas a negócios.

Foram enviados, então, 90 questionários às instituições públicas e privadas, quais sejam:

- núcleos regionais de informação tecnológica do PADCT/TIB/IBICT;

- núcleos especializados de informação tecnológica do PADCT/TIB/IBICT;

- vinte e sete unidades do Balcão Sebrae;

- escritórios regionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai);

- centros de assistência à pequena e média indústria de cada estado da Federação (Campis);

- Associação Comercial de Minas Gerais;

- Associação Comercial de São Paulo

- Associação Comercial do Rio de Janeiro;

- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG);

- Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg);

- Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIERJ);

- Informações Objetivas (IOB);

- Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI);

- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM);

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa);

- Fundação Getúlio Vargas - SP;

- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/MG);

- Usiminas S/A - Setor de Informações Técnicas;

- Serasa;

- Segurança ao Crédito e Informações/ São Paulo;

- Segurança ao Crédito e Informações/ Rio de Janeiro

- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A definição das instituições se deu com base nos estudos de Montalli e Diniz.

Com o instrumento de coleta de dados, procurou-se conhecer os principais clientes e parceiros das instituições, serviços e produtos oferecidos, bem como o conteúdo informacional dos mesmos. Foram recebidas 44 respostas, as quais foram analisadas e são mostradas nas tabelas a seguir. É importante destacar que o questionário admitiu que mais de uma resposta fosse dada para cada pergunta, o que não permite que os índices percentuais somem 100%.

Na tabela 1, dentre os principais clientes das instituições consultadas, verifica-se que 84% são empresas de pequeno porte, seguidas por empresas de médio porte (77%) e microempresas (73%).

Na tabela 2, pelo equilíbrio percentual entre os principais parceiros, pode-se verificar o esforço conjunto que as instituições vêm empreendendo para atender às pequenas, médias e microempresas, destacando-se aquelas ligadas à CNI (66%), Sebrae e universidades (64%), institutos de pesquisa (59%), Senai (57%), núcleos de informação tecnológica do PADCT/TIB e órgãos governamentais (52%).

Verifica-se, na tabela 3, que, de um modo geral, os serviços de maior volume percentual oferecidos pelas instituições apresentam uma característica de baixo valor agregado. O quadro mostra-nos o investimento em atividades de

consulta técnica (93%), acesso a bases de dados (89%), comutação bibliográfica (70%) e localização/recuperação de documentos (68%).

Entretanto, há atividades de alto valor agregado na prestação de serviços de resposta técnica (91%), extensão e prospecção tecnológica, representados, respectivamente, por 55% e 30%.

Cabe destacar o Programa de Informação Tecnológica (Profint), o Programa de Descentralização do Banco de Patentes e o Programa de Promoção ao Patenteamento, desenvolvidos pelo Inpi, em virtude da grande importância de seus conteúdos e elevado grau de especificidade.

Dos produtos oferecidos pelas instituições, aqueles que mais se destacam são as publicações (95%). Como exemplos, foram citados os seguintes: Arquivos de Biologia e Tecnologia (Tecpar), Série Tecnologia Têxtil (Senai/Cetiqt), Momento Joalheiro e Sumário Corrente de Periódicos do Núcleo do IGBM, Revista Sindimar da Abimaq/Núcleo, Perfil Industrial do Estado de Rondônia (CNI), Boletim da Bolsa de Resíduos e Indicadores Econômicos e Sociais do Estado do Pará (Idepar), Goiás Industrial (Fieg), Bolsa de Negócios (Fiesp/Ciesp).

Pode-se verificar, além disso, que as instituições têm dado ênfase às atividades de promoção de eventos (84%) e desenvolvimento de bases de dados (84%). Destaque deve ser dado também ao oferecimento de cursos (82%) e boletins informativos (82%).

O investimento na elaboração de manuais técnicos (70%) e diagnósticos setoriais (70%) também tem sido significativo.

Na tabela 5, os serviços e produtos de informação oferecidos pelas instituições apresentam as mesmas características, sendo que ainda lideram, em percentuais, aqueles com conteúdo informacional tecnológico (86%).

É importante destacar, entretanto, que há ações voltadas para a prestação de serviços de informação para negócios no que se refere à informação sobre fornecedores (66%), dados estatísticos (61%), mercado (48%), legislação (52%) e comercialização de produtos (48%).

Setores industriais atendidos

Foram citados 29 setores, destacando-se os setores de alimentos/agroindústria, madeira/mobiliário, metal/mecânico, têxtil/confecção, construção civil, eletroeletrônico e químico. Esses setores fazem parte do grupo de 33 setores analisados por Coutinho e representam 50% da produção industrial brasileira.

Isto reflete uma coerência das instituições provedoras de informação para a indústria em voltarem-se para setores significativos da economia brasileira. Daí a importância de se investir sempre nas atividades informacionais existentes no país, possibilitando que se tornem cada dia mais indispensáveis às empresas industriais.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados do levantamento e tomando-se como referência os aspectos contemplados pela literatura, é possível fazer as seguintes considerações:

- Instituições tais como associações de classe, órgãos governamentais e bibliotecas especializadas que, na década de 70, eram provedoras de informação para a indústria e negócios apresentam-se hoje como clientes de instituições especializadas no atendimento à indústria.
- Há evidência de um esforço das instituições em atuar no sentido de compartilhar recursos com parceiros para provimento da indústria, o que demonstra coerência nas atividades implementadas. Isso pode ser verificado, ao se analisar o oferecimento de produtos e serviços de informação, tanto no que diz respeito à forma, quanto ao conteúdo.
- O investimento em serviços de maior valor agregado, tais como extensão e prospecção tecnológica, bem como resposta técnica, possibilita às instituições pesquisadas tornarem-se provedoras de informação para negócios, uma vez que tais atividades demandam um vasto conhecimento da dinâmica dos setores industriais e do ambiente empresarial.
- Esse forte potencial das instituições em expandir sua atuação para a área de negócios é confirmada pela análise dos conteúdos dos serviços e produtos de informação oferecidos. Há um volume significativo de conteúdo informacional relativo a estatísticas, mercado, fornecedores, legislação e aspectos de comercialização.
- Portanto, verifica-se que, no Brasil, apesar de a área de informação para negócios não estar ainda consolidada no que diz respeito à fundamentação conceitual, existe uma capacidade instalada para o provimento da indústria. Acredita-se que esse seja um caminho importante a ser ampliado para o desenvolvimento da área de informação no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, Afrânio Carvalho. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.20, n.1, p.7-14, jan./jun. 1991.
2. SEMINÁRIO NACIONAL DE INFORMAÇÃO PARA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 1, 1993, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 1994. 241 p.
3. CAMPBELL, Malcolm J. *Business Information services: some aspects of structure organization and problems*. 2.ed. London: Redwood Burn Ltd, 1981.
4. VIEIRA, Anna da Soledade. *Redes de ICTe a participação brasileira*. Brasília: IBICT/Sebrae, 1994. 72 p.
5. MONTALLI, Kátia Maria Lemos. *Information in the capital goods industries in Brazil*. Loughborough: Loughborough University of Technology, 1987.2v. (tese: doutorado)
6. DINIZ, Dalila Zago França. *Informação para negócios*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia/UFMG, 1994 (Monografia)
7. COUTINHO, Luciano e FERRAZ, João Carlos (Coord.). *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. Campinas: Papyrus/Unicamp, 1994. 510 p.

Institutions suppliers of tecnológica! Information in Brazil: analysis of the potencial of acting with business Information

Abstract

This article is the result of a special study elaborated at the Science Information Masters Degree Course of the EB/UFMG, which had as its objective, the identification of products and services of information, offered by the outstanding institutions of the country.

Keywords

Tecnológica! Information; Information for industry; Business Information; Information services.

Artigo aceito para publicação em 27 de junho de 1996.

Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

Aluna do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da EB/UFMG. Bibliotecária formada pela EB/UFMG.

Mônica Erichsen Nassif Borges

Professora da EB/UFMG. Mestre em Ciência da Informação pela EB/UFMG. Especialista em Gerência de Recursos de Informação para Indústria pelo Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial da EB/UFMG. Coordenadora do Curso de Especialização em Informação Tecnológica, do Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial da EB/UFMG. Coordenadora do Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial.
